



O NEVEIRO

Boletim Informativo do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral
Nº 4 – V Série – Setembro/Outubro 1999

ESTE É O ÚLTIMO NEVEIRO

Saiba porquê na Pág. 20

EDITORIAL

Você já não acreditava!
Nem nós...
Mas ao fim de uma paragem
e alguns meses voltámos!
É verdade, custou, mas o que
tem nas mãos é mais uma
edição de "*O Neveiro*".
O nosso Jornal!
Explicações para isso, não
temos! Hibernámos pura e
simplesmente, sem ideias,
sem motivação.
Até vocês deixaram de
perguntar pelo Neveiro.
Tudo isto, conjugado com os
afazeres pessoais e
profissionais de cada um, fez
com que durante bastantes
meses estivéssemos ausentes.
E pela parte que nos toca,
devo confessar que com
bastante tristeza. Tínhamos
apostado bastante, pregado
ainda mais, mas de repente...
ficou o vazio e nada mais.
Vamos tentar, repito, vamos
tentar que isso não volte a
acontecer. Para que isso
resulte precisamos da vossa
ajuda, da vossa colaboração e
do vosso entusiasmo até que a
carruagem embale
novamente.

MUITOS DIAS MUITAS HORAS A DANÇAR

NÃO É TODOS OS DIAS QUE SE FAZEM 35 ANOS
Um pouco de história. Para recordar ou descobrir. Pág. 6

A Isabel Barata reagiu aos nossos apelos.
Perdeu a paciência e resolveu escrever para
"*O Neveiro*". Obrigado Isabel. Pág. 4

Já ouviu falar da **CoentralNet**? Não? Sim?
Não tem a certeza? Então o melhor é ler tudo
sobre a nova coqueluche da tecnologia
Coentralense. Clique para a Pág. 8

Você pode andar aluado ou ter de enfrentar
Adamastores todos os dias, mas não vai
deixar de ler o episódio nº 3 do nosso
especialista em Marketing. Leia na Pág. 10

A DIRECÇÃO DO RANCHO

Como é que se tem portado? Confira
connosco o trabalho desenvolvido nos últimos
dois anos. Pág. 13.

Que se pratica no Coentral já nós vos contámos.
Mas o que ainda não sabe é que pode manter a
forma e praticar Taido em Lisboa.
Mas vai passar a saber, se ler a Pág. 12

A AVENTURA DO JORNAL

"... fazer o Jornal, é uma ideia interessante mas que acaba por dar bastante trabalho!, ...Obrigado! Dizem vocês, mas que grande descoberta!"

É verdade, nem imaginam a quantidade de vezes que me lembro dos nossos amigos TÓZÉ, JORGE BENTO, PAULO BARATA (espero que leiam isto!) a PAULA, o FERNANDO e até mesmo a SUSANA, ETC, ETC.

Pois cada vez que me debruço sobre estes assuntos, acabo sempre por ficar a pensar na quantidade de trabalho desenvolvido ao longo de alguns anos, e nada, nada, nada, simplesmente silêncio, absurdo, surdo, vazio, e aqui me confesso, eu também contribui para isso, por mais ideias que tivesse, nunca cheguei a fazer nada para o Jornal.

Mas é assim a Aventura do Jornal, e essa é a sensação que nos persegue invariavelmente ainda hoje. Falamos directamente com algumas pessoas, escrevemos artigos a falar do assunto, incentivamos, damos ideias, mas cada vez que nos debruçamos sobre o Jornal seguinte, verificamos que as coisas poderiam ser bem diferentes.

Até porque ao inventar textos para "encher" este Jornal, surgem duas questões muito interessantes: o artigo só interessa a meia dúzia, ou na pior das hipóteses mas talvez a mais real, não vai despertar interesse a ninguém.

É com estas duas certezas que estou a escrever isto.

Desde que faço alguma coisa para o Jornal, já aconteceu um pouco de tudo, enganar, sustos e tristezas, mas também, para compensar, algumas alegrias concertada, e resumindo o que realmente importa é continuar, continuar, continuar, ...

Logo num dos primeiros artigos esqueci-me de mencionar a MANUELA MACHADO, como um dos elementos do Jornal. Já tive ocasião, mas de qualquer forma aqui fica de novo: Desculpe lá MANUELA!... Ok!

Todos sabemos que a Equipa do Jornal é um Quarteto.

Já os sustos que resultam do facto de algumas vezes os textos desaparecerem, daquela forma que sabem, quando se trabalha com computadores, puf!!!! e mais grave ainda, ter avariado uma fotocopiadora numa sexta-feira (quando o Jornal tinha que sair no ensaio do domingo seguinte), mas graças à descentralização e a pronta ajuda de outro dos elementos do Jornal tudo se resolveu, fotocopiadoras há muitas!

As tristezas continuam a resultar do reduzido número de respostas e comentários, ao que tem sido feito. As pessoas antigamente ainda perguntavam, Quando é que sai *O NEVEIRO?* Agora, salvo raras excepções, nem isso.

Depois desta choradeira, também não posso deixar de mencionar que tem surgido algumas opiniões que nos mostraram que a indiferença não é total, mas isso como também já afirmámos, não chega.

Foi pedido a todos os membros do Rancho nos ultimos dois números do Jornal a participação através de umas respostas num questionário, mas até para isso acontecer foi necessário oferecer contrapartidas, uma prenda, um livro, e porque não? Mas, só à medida que isso foi conhecido é que as respostas aumentaram, mas mesmo assim não passaram das **17**, nem assim.

Mas vamos tentar continuar, aqui a malta não desiste, até porque temos tido prazer da colaboração (continuada) de alguns veteranos (mesmo juvenis), e de mais alguns novos colaboradores.

Ficha Técnica (*O Neveiro*)

Propriedade:

Rancho Folclórico Neveiros do Coentral

Directores; Directores Adjuntos; Chefes de Redacção; Redactores:

Manuela Machado Susana Barata
Emilio Miranda Helder Barata

Tradutores:

Não é necessário

Responsável pela página juvenil:

Andreia Simões

Colaboradores nesta edição:

Ana Filipa Antunes F. das Bicas
Isabel Barata Miguel Bento
Paulo Miranda Rita do Soito

Administração, Redacção:

Aonde calha

Publicidade:

Por aí

Impressão e Acabamento:

Nalguma fotocopiadora perto de si

Distribuição: Periodicidade:

Toma lá! Vamos ver!

Tiragem: Preço de Capa:

Mais que muitos! Obrigadol!

Para que conste aqui fica a lista dos premiados que responderam ao questionário, os que "perderam" algum do seu tempo. Que venham mais respostas, porque as prendas ainda não acabaram!

Esclareço mais uma vez para que não restem duvidas, que o dito questionário não tinha como intenção meter-se na vida de cada um (como por vezes, me pareceu ser insinuado!), o engraçado era saber muito simplesmente qual a comida preferida, as cores favoritas, os gostos clubisticos, musicais de todos nós. Enfim tudo bastante simples.

Simples, como o gozo que apesar de tudo continua a dar, fazer este Jornal!

Milo

QUADRO DE HONRA

**Alexandra Sena
Ana Filipa Antunes
Andreia Simões
Angelino Madeira
Antero Miranda
Bruno Almeida
Bruno Martins
Fernando Costa
Florbela Costa
Isabel Barata
Isaura Baeta
João Paulo
Paulo Miranda
Paula Miranda
Paulo Lopes
Manuela Fernandes
Maria Fernanda Barata**

Nota da Redacção: Obrigado a todos pela participação, pelo entusiasmo, pela colaboração. Estas 17 excepções são a razão de ser da existência do "*Neveiro*". Os outros, são como os "Velhos do Restelo" que passam a vida a dizer mal disto e daquilo. Deitar abaixo é fácil, o pior, o mais difícil, é construir.

ENTÃO É ASSIM!

Uma das poucas vezes que cheguei a casa antes das 21h, e que entrei na minha sala para descansar, resolvi dar uma vista de olhos no nº3 do nosso jornal *O NEVEIRO*.

E não passei da 2ª pág., pois achei piada às “lamechices” do Helder, que eu própria já ouvi algumas vezes.

Depois de ler a dita página, fui buscar um papel e uma caneta e comecei a escrever qualquer coisinha.

Tal como diz o Helder, não sei muito bem sobre o que é que posso escrever, mas tenho de lhe dar uma certa razão. Como Neveiros que somos, todos temos de dar um certo contributo.

Quando ele diz para falarmos, por exemplo, da nossa vida privada, eu percebo a intenção - “cusquice” - Este jornal é um jornal decente, não é propriamente a revista Caras ou o jornal O Tal & Qual!

Não que eu tenha algum problema, pois a minha vida é um livro aberto!... Mas cheio de páginas ...

Eu não acho que tenha alguma coisa de importante para vos dizer, apenas transmitir-vos o sentimento de que para mim a minha “terra” do coração é o Coentral.

Quando eu era mais nova (mas não muito) e dizia que passava férias na terra dos meus pais, todos os meus amigos torciam o nariz, para não falar na “piroseira” que era dançar num rancho folclórico:

No entanto, e apesar de serem algumas as faltas, a pouca vontade de ir a alguns ensaios e actuações ou o meu mau feitio (que nem sempre se coaduna com o mau feitio dos outros neveiros), é um hobbie que eu desempenho com muito prazer e o melhor possível.

Em relação à iniciativa da digníssima direcção, na tentativa de angariar novos/velhos elementos, achei digno de louvor, mas da nossa parte, a situação continua na mesma. Ou seja, vão ter de se contentar só comigo.

Não é por nada, mas o “ritmo” do meu marido é outro...(mas não menos digno!).

No entanto, não será por ter casado que me vou “divorciar” do Rancho, pode ser por outros motivos que não este...

Existem boas recordações, a família, para não falar nos lanches no fim dos ensaios que me também me ajudam a continuar!!!

Isabel Barata

Nota da Redacção: Pedimos que todos sigam o exemplo da Isabel, pois para quem não sabia sobre o que escrever, escreveu sobre muitas coisas. E mais, leu “*O Neveiro*” o que nem todos fazem, lê a Caras e o Tal & Qual e gosta muito do Marido, do Rancho e do Coentral.

Aguieira no Coentral

Céu cinzento triste
a tarde começara há pouco
a chuva macia mas desoladora
dá à paisagem uma sensação
de tristeza que entra na alma
temos que ir embora!
indesejada convicção

Estamos prestes a partir,
a deixar até qualquer dia
aquelas serras, aquelas encostas
semiescondidas pela “aguieira”
que desce, ora suave serra abaixo
ora se espalha açoitada pelo vento
que embora fraco a faz atravessar o casario,
em vão procuro escutar o correr da ribeira

E a chuva aumenta, quer adensar-se,
a nostalgia vem lembrar-nos, está na hora!
despedimo-nos lentamente,
e assim nos vamos afastando estrada fora.
Olho para trás, a neblina torna tudo mais sombrio,
dizemos adeus a dois vultos, que ao longe, ficam mais tristes
como o tempo, como a paisagem, como nós,
a nosso lado, os nossos filhos
à chuva, ao longe acenando-nos
ficam os avós!

Rita do Soito

MUITOS DIAS MUITAS HORAS A DANÇAR

Em 1964 ainda reinava o Estado Novo.

Salazar ainda não tinha caído da cadeira, o escândalo do Ballet Rose ainda estava entre quatro paredes, o Sporting ganhava a Taça das Taças e o Benfica era o campeão crónico, ganhando também a Taça de Portugal desse ano.

O período de escolaridade obrigatória é alargado para seis anos e a Frelimo inicia a luta armada em Moçambique.

Lyndon Johnson era o presidente dos EUA depois de John Kennedy ter sido assassinado um ano antes por Lee Harvey Oswald.

A luta pela conquista do espaço anunciava-se.

A guerra do Vietname também.

Era a guerra fria com a União Soviética liderada por Nikita Khrushchev.

Já lá vão 35 anos.

Foi neste cenário que nasceu o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral.

Por iniciativa do Dr. Herländer, um grupo de carolas meteu mãos à obra para aceder ao convite da Câmara Municipal e representar a freguesia do Coentral.

No ano do cinquentenário do Concelho de Castanheira de Pêra, em 11 de Julho de 1964, em frente à Câmara Municipal, o Rancho, em representação da Freguesia do Coentral, actua pela primeira vez.

Para a história, aqui ficam os primeiros elementos do Rancho:

Ana Paula Machado	Américo Dinis Barata
Maria Cecília Guerreiro	Armando Teixeira Campos
Maria Fernanda Coelho F. Neto	Francisco Miguel Barata
Maria Fernanda Henriques	Jorge Bento
Maria Fernanda Silva Simões	Jorge Neves
Maria de Jesus	José de Almeida
Maria Manuela Carita Fernandes	José Manuel Machado Fernandes
Maria Manuela Pereira de Sousa	Victor Manuel das N. Bernardo
Olga Costa Bento	

Dançando e representando encheram um serão que foi, segundo relatos da época, um sucesso.

Um sucesso tal que já dura há 35 anos.

Nesse ano dançaram nas festas do 15 de Agosto na Eira de Julião Pereira de Castro e também, no ano seguinte, desta vez, no Largo do Vidoiro.

Depois foram as actuações na FNAT (agora INATEL) na Costa da Caparica, no Pavilhão dos Desportos, na Praça de Touros do Campo Pequeno, na Cadeia Penitenciária de Lisboa, na Praça de Touros da Figueira da Foz, no terraço do Diário de Notícias, no Santo António da Neve.

Três actuações no ano de estreia, treze no ano seguinte.

Recriado em 1979 para actuar no 65º aniversário do Concelho de Castanheira de Pêra, o rancho dança na noite de 7 de Julho, agora a convite da Comissão Municipal de Turismo.

A Noite do Coentral viria a repetir o sucesso de 1964, sucesso que teve continuação nas festas do 15 de Agosto desse ano.

Com uma combinação de novos com antigos elementos o Rancho ganha outro destaque. Pais e filhos dançam e cantam lado a lado contribuindo para a divulgação do ofício dos Neveiros e divulgando os usos e costumes dos nossos antepassados. Nesse ano, tal como em 1964 são três as actuações do Rancho.

Nesse ano Portugal é já muito diferente do que era há 15 anos atrás.

É Mota Pinto o 1º Ministro e Ramalho Eanes o Presidente da República.

Portugal é um país democrático, com uma nova constituição.

Sá Carneiro e Freitas do Amaral criam a AD e ganham as eleições intercalares de Dezembro desse ano.

As coisas mudaram mesmo porque o Porto é campeão pela segunda vez após 19 anos sem ganhar e o Sporting é o campeão no ano seguinte.

A guerra fria estava no auge, apesar dos protagonistas terem mudado.

Leonid Brezhnev e Jimmy Carter assinam o tratado de não proliferação de armas nucleares (SALT II) e a União Soviética invade o Afeganistão.

Entretanto o homem tinha chegado à Lua.

Passando ao lado destas mudanças o Rancho continua a crescer e seis anos depois vai, com grande sucesso, actuar ao Brasil, aonde voltaria em 1997.

Com passagens pela televisão, primeiro na RTP, no Passeio dos Alegres e na SIC, no programa Minas e Armadilhas o Rancho vai ainda mais alto. Mas actuações na Sra. da Guia, na Feira do Artesanato, no Santo António da Neve, no Jardim Zoológico ou no Metro ficaram para sempre guardadas na memória.

Com entradas e saídas, fruto de uma renovação natural, o Rancho tem, ao longo dos seus anos de existência criado laços de amizade, de união e até alguns casamentos.

35 anos é muito tempo, muitos dias, muitas horas a dançar.

É por isso que "*O Neveiro*" deseja que estes tenham sido apenas os primeiros 35 anos da vida do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral.

Vamos todos juntos fazer o que estiver ao nosso alcance para que estes votos sejam uma realidade e que os anos que se aproximam, sejam tão inesquecíveis e tão ricos em vivência e em história, como têm sido felizmente, tantos outros.

Helder Machado Barata

COENTRALNET

😊 Estou-me a repetir, mas lá terá de ser.

A primeira vez que falei deste assunto eram só 5, neste momento, hoje, já passamos dos 15, e tenho esperança que até a saída deste próximo Jornal, este numero seja ultrapassado.

😊 Pode parecer, mas não vos estou a falar da Regionalização nem dos seus milhões. O assunto volta a ser o Correio Electrónico, a Internet, sim aquelas chinesices com que enchi uma página do penúltimo Jornal.

😊 Só que há alguns meses atrás quando prometi escrever novamente sobre o assunto, que na altura denominei "O Neveiro Global", confesso que não sabia no que me estava a meter, é que desde essa altura para cá, os nossos dias, deixaram de ser como dantes.

😊 Torna-se engraçado pensar, que alguns de nós costumávamos falar só no Coentral, durante as férias, ocasionalmente pelo telefone e por vezes mesmo nunca, e de um momento para o outro passamos a estar ligados diariamente.

😊 Nos primeiros tempos a "febre" foi de tal ordem que cada um de nós recebia diariamente 30 a 40 mensagens. Devido a isso chegámos ao ponto de nos "baptizarmos" de COENTRALNET, e passámos a ser um "grupo", e a ter um nome, que foi escolhido por votação democrática pois claro, depois de propostas como NETNEVE, BIDOIRO CONNECTION, e muitas mais que agora não me recordo.

😊 E assim, diariamente nos nossos empregos e alguns mesmo em casa, vamos comunicando, enviando mensagens, contando historias, anedotas, combinando encontros, almoços, jantares, etc.

😊 Ainda aqui há atrasado alguém (não me recordo quem) enviou um ficheiro com anedotas e outro de nós (também não me recordo quem) lembrou-se de imprimir essas mesmas anedotas. Esta historia terminaria aqui não fosse a quantidade dessas anedotas tão grande, que implicou imprimir umas duzentas e tal folhas..., livra!

☺ Por vezes as coisas são mais complicadas (tem piada, nunca me consigo recordar dos protagonistas destas histórias). Certo dia todos recebemos uma mensagem, que continha uma imagem uma fotografia, e toca de abrir o ficheiro para ver o que lá estava, e nada! (o que por vezes acontece), passado algum tempo ao utilizar o computador para outra das suas funções eis que aparece no ecrã uma imagem daquelas para maiores de 18 anos, que é necessário ter “bolinha” e gerou-se o pânico! como é que se tirava “a barbuda” do ecrã? mas tudo acabou bem (digo eu!).

☺ Muitas mais coisas haveria para dizer, mas respondendo a uma questão que já se devem ter posto, ai vai ...e trabalhar? ...como é? ...isso assim não pode ser!, é só brincadeira...?

☺ É verdade, tem razão, tudo isto que vos contei não passa de uma pequena (tem dias que é grande!) parte daquilo que todos fazemos diariamente, parte essa que todos tivemos que aprender a gerir, de forma a que possamos executar o nosso trabalho (com essas mesmas ferramentas de trabalho), e não estarmos constantemente a mandar, receber e ler essas dezenas de mensagens que cruzam diariamente a COENTRALNET.

E aqui vai a lista completa dos actuais membros da CoentralNet:

Ana Filipa Antunes	Mário Rui Almeida
Andreia Simões	Miguel Ferreira
Claudia Machado Fernandes	Monica Machado Fernandes Monteiro
Cristina Bento	Paula Almeida Miranda
Diogo Simões	Paulo Barata
Emilio Miranda	Paulo Miranda
Helder Machado	Pedro Ferreira
Jorge Humberto Almeida	Sebastião Simões
José Manuel Machado Fernandes	Susana Barata Henriques
Luis Miguel Bento	Tibi
Maria João Oliveira	

Em próximos números tentaremos publicar os testemunhos dos elementos da CoentralNet e de como a rede alterou as suas vidas.

MARKETING (III)

... a Swatch optou por definir a sua identidade central como uma marca de relógios económicos e de excelente qualidade Suíça (aproveitando o prestígio da relojoaria daquele país), conjugando isso com uma personalidade cheia de estilo, jovem, divertida, provocante e alegre, emocional.

Nascia assim o conceito de relógio de moda.

OLÁ Bom dia/tarde/noite/madrugada, conforme a hora em que tentarem ler isto. Espero que estejam refeitos das férias e prontos para receber a 3ª dose de MARKETING.

Desta vez, vou falar-vos de um caso exemplar de aplicação das regras do Marketing: o **FENÓMENO SWATCH** (os relógios carago!!!)

Antes de 1983, ano do lançamento da Swatch, os relógios podiam ser instrumentos baratos para medir o tempo ou objectos de luxo. Pelo meio, pouco mais havia...

Assim, a Swatch optou por definir a sua identidade central como uma marca de relógios económicos e de excelente qualidade Suíça (aproveitando o prestígio da relojoaria daquele país), conjugando isso com uma personalidade cheia de estilo, jovem, divertida, provocante e alegre, emocional.

Nascia assim o conceito de relógio de moda.

Desde o início a Swatch certificou-se de que, por trás das suas mensagens, se encontrava a sua forte identidade de marca. Para o seu lançamento na Alemanha, a empresa pendurou gigantescos relógios (165 m de comprimento !!) em arranha-céus e em Espanha e no Japão foram usados artificios semelhantes.

Neste caso o próprio meio envolvente era a mensagem, já que contribuía para comunicar a identidade da marca. Os patrocínios foram também cuidadosamente escolhidos de forma a potenciar a imagem da marca junto dos clientes-alvo: por exemplo, a empresa apoiou desde uma Taça de ski no Colorado, um campeonato mundial de break-dance em NY, uma eleição de miss-mundo alternativa em Londres, um concurso de pintura de rua em Paris,..., a música Avant-garde (Swatch Impact Tour), etc, etc, tornando-se rapidamente parte do movimento mundial de cultura Pop.

Os esforços de construção de marca da Swatch, que também incluem 1 clube de clientes - hoje com milhões de sócios em todo o mundo -, geraram uma enorme consciência de marca.

Para atrair novos clientes e manter a dinâmica da marca entre as 2 colecções que apresenta todos os anos, a fórmula encontrada foi a criação de relógios temáticos.

É assim que se justifica o aparecimento de relógios associados à passagem do cometa de Haley, à Perestroika, à abertura da Europa de Leste, à Cimeira da Terra e, recentemente (Maio 98) aos Jogos da Commonwealth e aos Good Will Games, o que revela mais uma vez a preocupação social da empresa e ainda o carácter

emocional que pretende afectar aos relógios (factor esse que levou, praticamente desde o início da SMH, à identificação de todos os modelos).

Para além de tudo isto existem ainda as edições especiais em que a SMH dá a oportunidade aos diferentes países de criarem os seus próprios modelos, que simbolizem qualquer aspecto cultural ou sejam comemorativos de determinado acontecimento.

Foi assim que surgiu o Adamastor, o relógio comemorativo da Expo 98 e que tinha (opcionalmente) um chip incorporado que permitia o acesso ao recinto da Exposição. Como todos os Swatch também este foi desenhado pelo atelier de Milão mas a iniciativa partiu da Tempus Internacional (representante em Portugal da marca suíça) que sugeriu todos os pormenores do design, desde o peixe à cor azul. Só para se ver o êxito da ideia, à data de início da Expo o Adamastor já tinha vendido mais de 100 000 exemplares e era responsável por 15% da facturação Swatch no mercado português.

De tal forma que a marca decidiu antecipar a apresentação da colecção Outono-Inverno lançando-a na Expo, onde a Swatch teve 1 pavilhão e uma megastore.

Mais recentemente, incorporado na colecção primavera/verão 99 (reparem na analogia com a moda, que é também normalmente lançada em colecções!!) surgiu o modelo Monte da Lua, que tem, na bracelete, os castelos e palácios de Sintra.

Este, ao contrário dos outros casos, foi criado por um português e é vendido em todo o mundo.

E sobre a Swatch, por agora, é tudo!

Volto no próximo *Neveiro* com um artigo sobre ... (surpresa!!!)

Paulo Miranda

PARABÉNS

SETEMBRO

17 - Ana Filipa Antunes
 20 - Marta Sena
 20 - Paulo Fernandes
 23 - Maria Fernanda Barata
 24 - Jorge Fernandes

OUTUBRO

4 - Alberto Simões
 6 - Bruno Martins
 8 - Luis Miguel Miranda

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TAIDO

Em meados dos anos 70, o Mestre Mitsuharu Tsuchyia (5º Dan Kyoshi) veio para Portugal onde fundou a Escola de Budo, no Largo dos Sapadores, em Lisboa, aí leccionou Judo e Nippon Kempo. Em diversas estadias no Japão, continuou a sua aprendizagem de Taido, tendo ficado de tal maneira interessado que decidiu mudar toda a sua escola em Portugal para este estilo.

A Associação Portuguesa de Taido foi formada em 29 de Outubro de 1979 por iniciativa do Mestre Tsuchyia, actual Responsável Europeu, conjuntamente com alguns dos seus antigos alunos, nomeadamente o Dr. Rui Simões Bento, Presidente da Secção Regional Sul da Ordem dos Médicos e Director do Hospital de Santa Marta, actual Presidente da associação.

Com 3 anos de experiência em Judo, 3 de Nippon Kempo e 19 de Taido, Miguel Bento (4º Dan Renshi), é neste momento o Responsável Nacional, a leccionar desde 1984. É ainda o Representante Português na Federação Mundial de Taido (WTF), e na União Europeia de Taido (EUTAI).

«A Associação Portuguesa de Taido, tem como objectivo praticar e desenvolver o Taido profissionalmente mas de uma maneira apaixonadamente amadora. Procura pois manter a pureza de uma tradição de muitas centenas de anos, seguindo uma maneira de pensar e agir dentro do espírito de Budo (código de honra). »

A filosofia do Taido considera que uma Arte Marcial não deve ser imutável, e sim adaptar-se conforme as características de cada indivíduo, das diferentes sociedades e de cada época. Espera-se que cada praticante aprenda e atinja um nível que o torne capaz de criar as suas próprias técnicas e movimentos. Neste sentido Taido é uma Arte Marcial alimentada por todos quantos a praticam, **A Arte Marcial do Séc. XXI!!**

INFORMAÇÕES

Horários e locais de funcionamento

**(1) INATEL - Parque de jogos 1º de Maio (Lisboa)
(Complexo de piscinas):**

3ª, 5ª feiras das 18,30 às 19,30 horas

Instrutor: Miguel Bento (4º Dan Renshi)

**(2) Centro de Instrução e Recreio União
Coentralense (CIRUC)**

Sábados das 18:00 às 19:00h (até 10 anos)

Das 19:00h às 20:30h (maiores de 10 anos)

Instrutor: Miguel Bento (4º Dan Renshi)

**(3) Ginásio dos Bombeiros de Alvalade,
Av. Rio de Janeiro (Lisboa)**

2ª, 4ª e 6ª das 19:30 às 21:00

Instrutor: Jorge Silva (4º Dan)

**(4) Junta de Freguesia de Moscavide
(Escola Primária) (Lisboa)**

2ª, 4ª e 6ª das 19:00 às 20:00 - Crianças

2ª, 4ª e 6ª das 20:00 às 21:00 - Adultos

Instrutor: Manuel Borges (2º Dan)

(5) Ginásio da Associação

Humanitária dos Bombeiros

Voluntários de Camarate (Lisboa)

3ª e 5ª das 20:00h às 22:00h

Instrutor: Jorge Silva (4º Dan)

Contactos

Tel.: 01-813 46 20 (Miguel Bento - 22h)

01-355 44 01 (Jorge Silva - 22h)

01-944 43 58 (Manuel Borges - 22h)

01-848 89 96/847 31 89 (INATEL)

036-43 24 98 (Pedro/Coentral)

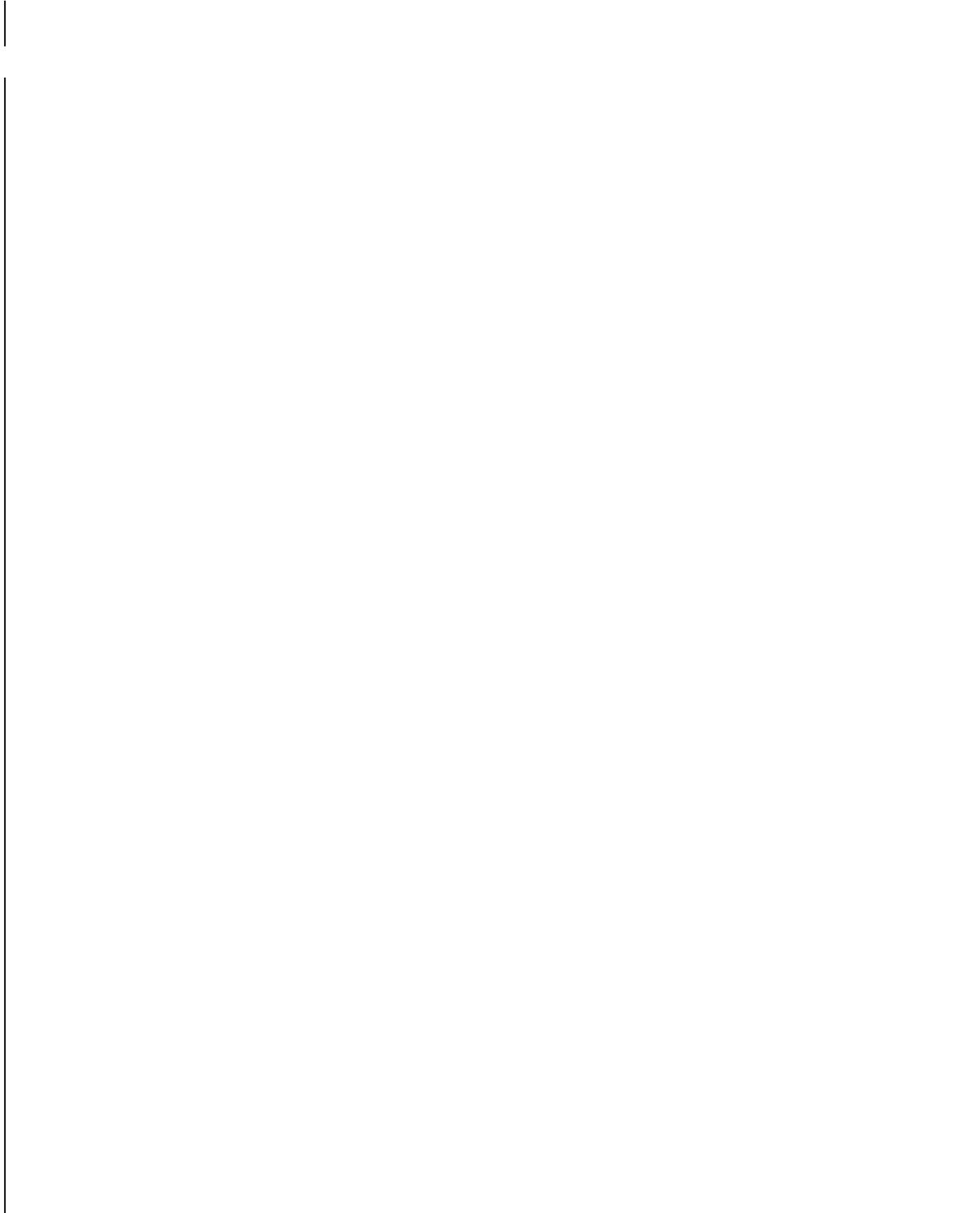
Fax : 01-259 41 20 (APT)

01-847 31 93 (INATEL)

A Equipa do *Neveiro* (Com a
colaboração de Luis Miguel Bento)

Qual é o que é diferente?

Em cada um dos grupos de desenhos em baixo, consegue descobrir qual a figura que é diferente. Teste as suas capacidades.



ASSEMBLEIA GERAL DOS NEVEIROS

a 18 de DEZEMBRO

A Direcção dos NEVEIROS, eleita para os anos de 1998 e 1999, está a chegar ao fim do seu mandato.

Por sua proposta, à qual demos o nosso acordo, a Assembleia Geral para eleição dos Corpos Gerentes, que irão gerir os destinos do Rancho no biénio 2000-2001, realizar-se-á no decorrer do próximo mês de Dezembro, mais propriamente no Sábado 18, às 15 horas, na Casa do Concelho de Castanheira de Pera.

Os motivos que justificaram esta proposta, residem nos benefícios que resultam para a futura Direcção em poder preparar com tempo e calma a nova época. Nos primeiros meses de cada ano muito raramente temos actuações, mas o nível com que nos apresentamos no Verão dependem muito do trabalho efectuado nesse período.

As Assembleias Gerais são momentos muito importantes para a vida dos Neveiros. Mandar-te-emos a convocatória em Novembro.

Mas pedimos-te que reserves desde já, na tua agenda, a data de 18 de Dezembro.

E não faltes....

Na última Assembleia houve muitas ausências...

E vai pensando.....

ZéManel

FURORES DE VERÃO II

Como não há uma sem duas (...) e, invariavelmente, cada ano traz um novo verão, aí está o 2º FURORES DE VERÃO que se refere obviamente a alguns acontecimentos marcantes da saison Coentralense.

CORGA E ARREDORES

Pois é, o Corga tornou-se **incontornável!**

E o Jet7 Coentralense não teve alternativa senão render-se-lhe.

Ainda para mais havendo uma **barraquinha Coentralense**, onde 14 simpáticos noctívagos, liderados pelo 'Chef' Manel, aviavam a ilustre clientela, a partir das 3 da tarde até altas horas da madrugada (leia-se manhã seguinte).

A resposta dos nossos conterrâneos esteve à altura e, com galhardia, desde a tosta mista com imperial a meio da tarde, até à 1ª carga etílica da manhã, passando pela bifana e caldo verde com um shot a meio da noite, foi uma autêntica maratona durante 8 divertidas **noites compridas**.

Mesadas, semanadas, subsídios de férias, algum cravado por fora, ..., tudo foi pouco para arranjar mais uma carimbadela e assim tomar mais um copo.

Quando já não havia liquidez, valia à rapaziada os períodos grátis e logo que tocava a sineta (ou a buzina) era vê-los disparados, novos, velhos, coxos, ...enfim.

A par da Bijeca, que é sempre um clássico nestas coisas, fez algum furor entre as nossas famílias, umas pequenas doses de álcoois a que davam o nome de **shots** (lê-se Xótes) e que contribuíram, de forma rápida, para a boa disposição geral.

Houve outros que, apostando num bom desempenho durante a madrugada, puseram rapidamente na moda as **latinhas** de Red Bull (lê-se tal e qual!).

Os vodkas, tão em voga na saison estival de 98, estiveram completamente **Out** e só mesmo alguns distraídos e caretas arriscaram a reputação ao bebê-los.

No que respeita à **roupa**, o toque geral foi prático, como convém, e predominaram T-Shirts, bonés e pinos, todos com a griffe CNL que, como é do conhecimento de todos, significa **Coentralense Nascido em Lisboa**. Uau!!!

Musica ao vivo, houve montes dela e quase toda a puxar para o pesadote.

Diria mesmo, meninos, que alguns quase estoiraram os tímpanos à nossa gente bonita!

Badalados foram uns rapazes de Lisboa, que dão pelo nome de **Fúria do Açúcar** e que, quanto a nós, foram o momento mais divertido.

Nos arredores do Corga, na **Senhora da Guia**, tiveram imensa piada os espectáculos do tio Quim Barreiros, que continua em grande forma e, embora menos, o daquele moço muito apumado, o Emanuel.

Escusado será dizer que este saltitar, entre Corga e arredores, acabou por permitir à nossa gente bonita **ver e ser vista** o que, como se sabe, é fundamental nestas andanças estivais.

Xizes e até pró ano

F. das Bicas

CAMPO DE FÉRIAS VERÃO 99

Desde de 1997 que se têm vindo a realizar Campos de Férias em Castanheira de Pera, uma iniciativa tão bem sucedida que este ano não pôde fugir à regra.

Na Páscoa houve o primeiro deste ano, e apesar de ser Inverno, as actividades foram muito agradáveis. Ficaram todos os participantes com vontade de repetir a dose, e foram para casa a contar os dias que faltavam para o do Verão.

Depois de várias hesitações, entre a possibilidade de haver e a de não haver, a tradição manteve-se e realizou-se mais um animado campo, de 26 de Julho a 2 de Agosto. Algumas caras novas, outras já velhas conhecidas, todos formaram um grupo bastante unido que deu vida às actividades.

O Tibi, o Hugo Santos e o Pedro Simões já são a mobília da casa, a Ilda participou no campo de 97, a Lara estreou-se na Páscoa e eu fui a caloiira deste Verão. Posso dizer a título pessoal que foi uma experiência muito enriquecedora, e que passar para o lado de lá, ser vista e respeitada como monitora, assim como desempenhar esse papel, é algo muito interessante. Muitos, conhecia desde o primeiro campo em que participei e já eram bons amigos; os que entraram neste Verão, amigos se tornaram!

As actividades tiveram a mesma base dos outros anos: caminhadas, orientação, caça ao tesouro, jogos, actividades aquáticas, etc. Contudo, o paint ball foi substituído pelo Assalto aos Poços, um animado jogo onde uma equipa ataca e a outra se defende usando como munições sacos de lama. No fim acabaram todos muito limpinhos.....

A noite ao ar livre também teve a sua variante; em vez de acamparmos no já conhecido Soares, fomos para a Ponte de Pedra, onde o pequeno espelho de água e a lua cheia formaram as principais atracções!

Um outro pormenor carismático foi o facto de termos ficado sem cozinheiras durante as últimas sete refeições!!!! Cozinhar e lavar os pratos de 50 pessoas não é tarefa fácil; pelo que os participantes tiveram que acrescentar alguns trabalhos forçados às suas já habituais tarefas (fazer o pequeno-almoço, o lanche e a ceia, assim como limpar os WC). Cada grupo tinha uma tarefa a cumprir, para a sobrevivência e bem estar de todos!

Enfim, foi uma semana agradável que passou como sempre a voar. No dia da despedida a maioria acabou a chorar e a dizer: " Espero voltar para o ano".....

Ana Filipa Antunes.

ESTE É O ÚLTIMO NEVEIRO

**Tudo tem um principio e tudo tem um fim.
E se calhar chegámos ao fim da linha.**

Infelizmente não tenho o número 1 de *O Neveiro*, mas penso que o propósito da criação do Boletim Informativo do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, tal como o nome indica, é o de informar os elementos do Rancho com artigos que sejam do seu interesse e do seu agrado.

Talvez por isso, sempre se publicou as datas das actuações, as datas dos aniversários, os nomes das pessoas que compõem as direcções, enfim, artigos sobre o rancho entre outras coisas.

Mas como a periodicidade nunca foi o forte de *O Neveiro*, por vezes essas informações já estavam desactualizadas, o que gera sempre alguma falta de interesse por parte de quem lê.

As sucessivas equipas que tiveram a responsabilidade de editar o Boletim, tentaram diversificar os temas, tentaram cativar o interesse dos leitores, tentaram motivá-los para colaborarem.

Mas é uma tarefa que não tem sido fácil. Então, à falta de melhor escrevem os próprios. E das duas uma, ou são jeitosos e escrevem umas coisas, mas ninguém liga porque os assuntos não lhes interessam, ou pura e simplesmente escrevem, escrevem, mas o jeito é pouco.

Nós tentámos, com um questionário, saber as preferências, os gostos, os motivos de interesse de quem recebe o jornal. Mas com 17 respostas é difícil descobrir o que é que a maioria prefere para que possamos direccionar os temas de acordo com os gostos dos nossos "assinantes".

Assim, vai-se acentuando o fosso entre quem publica e quem lê, não se cumprindo deste modo os objectivos que nortearam a criação de *O Neveiro*.

Sendo assim a pergunta coloca-se:

Valerá a pena continuar?

Na nossa opinião julgamos que sim. Mas precisamos de deitar abaixo esta barreira.

Se continuarmos como até aqui, até os poucos que ainda lêem *O Neveiro* poderão deixar de o fazer e isso não pode acontecer.

Talvez fosse mais fácil continuar assim e daqui a meia dúzia de meses, quando passarmos a pasta a outros, respiramos de alívio. Os outros que se tramem, nós já fizemos a nossa parte e desta já nos safámos.

Mas esta não é a nossa maneira de pensar. E não vai ser a nossa maneira de agir.

Tudo tem um principio e tudo tem um fim. Mas neste caso depende de nós e de vós.

Nós queremos que este *Neveiro* seja o último sim, mas deste ano.

Aliás, nós gostaríamos que este *Neveiro* não fosse sequer o último deste ano, mas já não queremos pedir tanto.

E vocês? Também querem que isso aconteça?

Nós queremos que no próximo milénio se publiquem muitos *Neveiros*, mas para que isso aconteça é preciso ajuda, e é preciso que todos colaborem, escrevam, mandem coisas. É preciso que nos mostrem que querem que *O Neveiro* continue por muitos e bons milénios.

Está nas nossas e nas vossas mãos.

Todos temos muito que fazer, todos temos a nossa vida, profissional e particular, mas se repartirmos e contribuirmos todos, a tarefa fica mais fácil.

Nós queremos ouvir de todos os elementos do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral esta resposta à pergunta:

**Este é o último *Neveiro*?
NÃOOOOOOOOOO!!!!!!!!!!!!**

Obrigado. Já esperávamos esta resposta. Nem outra coisa seria de esperar.

E se tiverem lido todas as páginas antes de chegar a esta, já era um bom começo.

Agora é só escrever qualquer coisinha,

mesmo que pequenininha